

PDCA: PERSPECTIVAS DE OTIMIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL EM TIMON – MA

PDCA: PERSPECTIVES FOR OPTIMIZING PEDAGOGICAL WORK IN A FULL HIGH SCHOOL IN TIMON – MA

Ieda Maria Amorim Sales ¹
Pedro Oliveira de Sousa ²
Francisco José Lopes Cajado ³

RESUMO

Este trabalho buscou compreender o processo de execução do ciclo *Plan, Do, Check e Act* (PDCA) em meio ao ambiente de gestão escolar. A pesquisa foi realizada no Centro Educa Mais Jacira de Oliveira e Silva (CEMJOS), em Timon-Maranhão e teve como objetivo principal identificar o ciclo PDCA como ferramenta para acompanhamento e procedimentos de ajustes necessários aos processos pedagógicos. De maneira específica, o trabalho procurou investigar a eficácia deste método no gerenciamento de metas, bem como a convergência entre a concepção teórica do Ciclo PDCA e as ações realizadas junto à equipe de docente. Assim, para a realização do trabalho, foi utilizada uma abordagem quanti-qualitativa, através de aplicação de questionários. Dado tais passos, foram obtidas percepções que a aplicabilidade do método PDCA ainda não se dá de forma consciente e que as etapas não são concluídas, com sucesso na educação, por desconhecimento e mau gerenciamento das etapas planejadas. Entretanto, através dos dados aqui apresentados, o trabalho mostra que esta ferramenta poderá contribuir para aplicação na gestão de instituições educacionais, ou ainda, no gerenciamento de sala de aula através do planejar, executar, reavaliar e agir.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo PDCA. Educação de Tempo Integral. Gerenciamento Pedagógico. Atuação Docente.

ABSTRACT

This work sought to understand the execution process of the Plan, Do, Check and Act (PDCA) cycle within the school management environment. The research was carried out at the Centro Educa Mais Jacira de Oliveira e Silva (CEMJOS), in Timon-Maranhão and its main objective was to identify the PDCA cycle as a tool for monitoring and adjusting procedures necessary for the pedagogical processes. Specifically, the work sought to investigate the effectiveness of this method in managing goals, as well as the convergence between the theoretical conception of the PDCA Cycle and the actions carried out with the teaching team. Thus, to carry out the work, a quantitative and qualitative approach was used, through the application of questionnaires. Given these steps, perceptions were obtained that the applicability of the PDCA method still does not occur consciously and that the steps are not successfully completed in education, due to lack of knowledge and poor management of the planned steps. However, through the data presented here, the work shows that this tool can contribute to the application in the management of educational institutions, or even in the classroom management through planning, executing, reevaluating and acting.

KEYWORDS: PDCA cycle. Full Time Education. Pedagogical Management. Teaching Performance.

¹ Graduada em Ciências com Habilitação em Biologia (URCA). Especialista em Ecologia (URCA). Especialista em Gestão da Educação Pública (UFJF). Mestra em Ciências da Educação pela ACU- Absolute Christian University. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1723401023042830

² Graduado em Ciências Contábeis (UVA). Licenciado em Matemática (UVA). Gtaudado em Curso tecnólogo em Construção Civil (UVA). Graduado em Engenharia Cív (UNIASSELVII). Especialista em Finanças, auditoria e Contoladoria (INTA) e Mestrando em Ciências da Educação pela ACU- Absolute Christian University. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6716247925089604

³ Doutor em Biotecnologia (UFC). Mestre em Engenharia de Pesca (UFC); Especialista em Análises Clínicas (Faculdade Única - MG); licenciado em Ciências Biológicas (UECE); Bacharel em Ciências Biológicas (UECE); Professor celetista da Faculdade Metropolitana de Horizonte e professor colaborador da ACU - Absolute Christian University. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7366500861439534

INTRODUÇÃO

A aplicabilidade do método PDCA, que é uma simplificação das palavras inglesas *Plan, Do, Check e Act*, ou seja, “Planejar”, “Fazer”, “Testar” e “Agir”), é uma fonte constante para a execução de uma gestão eficiente, de acordo com a ótica do idealizador da prática: Walter Andrew Shewhart e do propagador William Edwards Deming. Todavia, mesmo sendo tal abordagem criada com fins de gestão empresarial, a transmutabilidade, para a área educacional, tem sido sucessivamente alcançada na execução do currículo escolar, além de estar em consonância com as pretensões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atualizada, no Brasil, desde o ano de 2017.

Portanto, esta pesquisa foi fundamentada, para obtenção de uma ferramenta de gestão pedagógica avaliativa e de sala de aula. Para isto, se torna necessário ter no espaço escolar a sequência: Planejar, Fazer, Testar e Agir, não abandonando as causas que tornam necessárias o aprofundamento e compreensão deste método por parte dos gestores pedagógicos e sua aplicação através dos professores.

Logo, permanecer em estado de neutralidade, mesmo visualizando que há desconhecimento da real efetivação do ciclo PDCA nos espaços educativos das escolas públicas brasileiras, é minimizar os prejuízos da exiguidade de uma aprendizagem significativa.

Assim, a presença dos estudos da metodologia PDCA, no âmbito educacional é uma constante na literatura e fontes de estudiosos brasileiros da temática como, por exemplo: Campos (2013), Neves (2007) e Fava (2014; 2016). Nesse aspecto, a sustentação do referido trabalho partiu do percurso desses autores e outras referências acadêmicas em prol da averiguação da aplicação do ciclo PDCA na escola Centro Educa Mais Jacira de Oliveira e Silva (CEMJOS) em Timon-MA. Para isto, foi observando e analisando a atuação pedagógica dos coordenadores

e professores da área de linguagens do anunciado Centro de Ensino.

Com vistas à aplicabilidade desta pesquisa as etapas iniciais, intermediárias e finais, foram norteadas pelas suas primícias básica de se sustentar na possibilidade dos alunos da CEMJOS alcançarem experiências exitosas ao final do ensino básico através de práticas ordenadas do ciclo PDCA.

Ao se tratar da temática PDCA, enquanto perspectiva de otimização do trabalho pedagógico, foram expostas as problematizações de diversas ordens, mas a principal efetivação de desordem foi demonstrada em não se inserir na rotina escolar o foco no aprofundamento do que seja, e no porque se deve utilizar método de melhoria contínua PDCA.

Diante do exposto, cabe a pergunta: Como o ciclo PDCA pode otimizar o trabalho pedagógico da área de linguagens no CEMJOS?

Assim, o trabalho objetivou compreender como o Ciclo PDCA otimiza o trabalho pedagógico, na Área de Linguagens no CEMJOS em Timon – MA, e ainda descrever o ciclo como ferramenta para acompanhamento e procedimentos nos ajustes necessários aos processos pedagógicos da área de linguagens. Visou ainda, investigar a eficácia da aplicabilidade do ciclo a partir de abordagens do referido método, além de comparar a convergência entre a concepção teórica deste ciclo e, por fim, investigar ações realizadas pela coordenação pedagógica junto a equipe de professores, com vistas à melhoria contínua no processo ensino aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa teve como base o estudo do Ciclo PDCA, sob a perspectiva do contexto educacional. Neste sentido, para sustentação desta investigação, o trabalho foi respaldado através dos teóricos Albuquerque (2015), Freitas (2006), Moll, (2012),

Guará (2006), Camargo (2017), Alves (2015), Leonel (2008), Nunes (2001) e Borba (2019), dentre outras. Composto a relação teórico-prática, o trabalho teve como objeto de pesquisa o Centro Educa Mais Jacira de Oliveira e Silva (CEMJOS), modelo de Educação em Tempo Integral na cidade de Timon-MA.

Foi utilizada, a abordagem do método quali-quantitativa de dados primários e secundários, detendo em sua natureza, a pesquisa aplicada e subjetiva através de procedimentos de campo, coleta de dados e análise e percepção dos autores envolvidos na pesquisa.

Desse modo, foram utilizados questionários que culminaram com dados percentuais demonstrados através de relatos de seus entrevistados.

O campo específico da prática do referido trabalho ocorreu na Área de Linguagens e Códigos e Suas Tecnologias. Já para a pesquisa de campo, em sua primeira etapa, foram observadas reuniões da área, em um período de cinco encontros na escola, no período de fevereiro a março de 2019.

Em uma segunda etapa, após registros, foram aplicadas formações teóricas ao grupo sobre o ciclo do PDCA. Na terceira etapa, foi entregue um questionário com perguntas direcionadas aos docentes com intuito conhecer os sujeitos envolvidos no processo e avaliação e compreensão dos mesmos sobre o Ciclo. Em uma quarta etapa, foram escolhidos três profissionais da área de linguagens, que haviam participado da terceira etapa e foram colaboradores diretos da pesquisa de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Questionário 1, a primeira pergunta foi: “A reunião foi planejada a partir de um tema?” Foi percebido que a reunião realizada detinha um ponto inicial, o planejamento informal. Sem tema gerador pedagógico, conseqüentemente o foco da temática

foi, “Em parte”, uma abordagem restrita e indireta. A referida afirmação ocorreu pelo fato de a reunião ter sido distribuída, na sua grande maioria, com pautas informativas de cumprimento de agenda e ou mudança da agenda por ocasião de situações não previstas, com inserções de ações que não estavam inseridas na agenda anual da escola.

Nisto, por não se ter um plano geral oriundo de uma comanda pedagógica, por exemplo, a reunião ter como princípio, meio e fim a escolha de uma metodologia a ser aplicada e inserida na rotina da sala de aula, ou a aprendizagem de uma nova abordagem. Portanto, este fato promoveu as etapas Ciclos do PDCA: “Fazer” e optou por 100% dos entrevistados responderam “Em parte”.

Assim, a opção “Em parte”, retira da base da reunião a conduta técnica de focar e direcionar a reunião em um plano diretor. Nesta percepção, não contempla o “Do”, justamente pelo fato de a equipe não ter sido treinada para, antecipadamente, se envolver na articulação de uma ação prevista e determinada. Desta forma, se o “Do”, na observação feita, não teve nenhuma função na reunião, logo o “Plan”, planejamento e identificação do problema, não foi identificado.

No referido contexto, se não há uma observação analítica e objetiva da situação, o “Plan”, pode ser confundido por organização e comandos prévios, quando se há a distribuição de um roteiro impresso. Por isso, a noção limitada e mínima de compreender organização prévia é trilhada sob uma falácia, pois induz os menos experientes e os mais experientes também a um erro comum ao observar a reunião foi que todos os participantes se sentiam confortáveis ao ter um documento impresso. Esta percepção faz jus à segunda pergunta do Questionário 1: “Houve distribuição de roteiro impresso?”

Ficara, portanto, fragilizada a ação de se ter um tema gerador, ou seja, um tema problema, não

havendo defectividade, apenas uma implicação oculta de um “Plan” induzida pela obtenção de um roteiro impresso. Desta maneira, pode ser citado, quando foi discutido sobre datas de avaliação que incluíram o termo, “sequência didática”, que é um item de discussão pedagógica, mas que não foi dada uma profundidade teórica.

Cabe, nesta observação, a pergunta: O tema foi focado em um plano geral de alguma ação pedagógica? Nesse ínterim, não havendo tema gerador, logo não se trouxe para discussão uma análise de estudo de caso. Neste caso, esta observação foi feita a partir da pergunta: “O tema abordado colaborou para análise de estudo de caso?” Na referida pergunta, optou-se por 100% do diagnóstico: “Em parte”.

Portanto, ficou perceptível que o estudo de caso deveria estar relacionado ao tema gerador, ao objetivo de “quebrar o problema”. Assim, a opção “Em parte” se deu pelo fato de haver pauta na reunião, mas generalizada, distribuída sob a execução de agenda: datas, entregas de minuta de prova, como já citado. O que induz ao erro de percepção de que há um plano geral pedagógico e, por tanto, há uma análise de estudo de caso. A falácia quanto a esta percepção é algo muito comum, infelizmente, em momentos de encontros pedagógicos, pois não havendo conhecimento teórico do Ciclo PDCA, uma prévia organização de encontro semanal, já é motivo de uma análise tendenciosa e pouco teórico-prática.

Os entrevistados foram questionados, através da observação do uso de tema gerador baseado em um problema: “Plan”, se o tema articulado na reunião favoreceu à análise de estudo de caso. Os 100% dos entrevistados afirmaram que “Em parte” foram favorecidos.

Não soa como positivo a análise de observação pelo critério “Em parte”, todavia a inexperiência de comandos e compreensão do Ciclo PDCA são notórios.

Relativo ao segundo tema: “Direcionamento/orientação pedagógica” foi percebido fragilidades no que se refere a apresentação de abordagens PDCA. Neste caso, foi observado que, na visão dos participantes: PCA e docentes, não necessariamente precisam trazer, de modo explícito e diretivo, a informação que se utiliza esta ferramenta, quais das etapas do Ciclo estavam utilizando e sua relação nas falas colocadas.

Desse modo, mesmo tendo sido pautado alguns problemas como “rotina escolar dos estudantes: deveres e atividades práticas”, não foi considerado, em nenhum momento, informar que na referida reunião iria se trabalhar a Etapa “Plan”.

Desta forma, 100% da comanda de utilizar, na pauta pedagógica, algumas das etapas do Ciclo PDCA, não foram executadas, tendo em vista que se não há consciência teórico-prática, não se pode afirmar, com certeza, que, de modo correto e técnico, se utilizou um dos Ciclos. Pincelar em falas, sinalizar de modo indireto é, em suma e na prática, não fazer uso dos Ciclos tal como a literatura em torno do assunto conduz.

Sobre a pergunta: “A pauta pedagógica seguiu em algumas das etapas do Ciclo PDCA?” Não ocorreu direcionamento integral ou parcial em discutir e redirecionar o “Plan” quanto a pauta dos Planos de Atividade Docente, ou seja, não houve pauta focada em replanejamento.

O ato de revisar que é utilizado por meio do “Check” é um pano diretor de sucesso, comandos, como já dito de realinhamento, é uma premissa necessária. Nisto, pular etapas ou não seguir nenhuma sob a perspectiva do Ciclo PDCA acaba que, a curto e a longo prazo, metas mínimas não podem ser alcançadas, quiçá metas ambiciosas.

Dentro do grupo observado, ainda há muito o que se perceber sobre a necessidade do alinhamento via PDCA, o uso isolado não predispõe sucesso a longo prazo.

Quanto às dificuldades na rotina pedagógica, alguns dos docentes presentes se manifestaram sobre dificuldades de aplicar 100% a rotina prevista de conteúdos revisionais a serem executados no período em questão. Nesse sentido, na observação, foi percebido que, por limitação de tempo, teve-se a escuta por parte do PCA, mas não se obteve resposta em prontidão para a situação.

Ademais, apesar da sinalização de resolução do problema identificado pelos professores, não foi deixada nenhuma referência para ser pesquisada e obter mais orientações sobre as soluções de problemas através do Ciclo PDCA.

No terceiro encontro, “Planejamento de aulas”, foi observado que estes foram construídos, direcionados e ofertados modelos a serem seguidos. Porém, não são realizados de modo coletivo, exceto o Plano Anual.

Foi observado, portanto, que a relação de prever ou evitar problemas, não é uma prática comum. Para mais, o problema estando em atuação, não se tem como solução o replanejar em conjunto, pois replanejar-se, pelo observado é uma ação individual. Sobre a pergunta: “Executou-se em algum momento da reunião, de modo coletivo, a construção dos planos pedagógicos?”

Para mais, no que concerne o aproveitamento da reunião para retificar e prever metas de atuação na execução do Plano de Atividade Docente, deu-se “em parte”, já que mesmo não sendo o ideal, a reflexão de estar em dia com os planejamentos é, sem dúvida, uma meta mínima para se obter uma boa execução de gestão de sala de aula, contudo não é o suficiente. Por isto, a referida situação foi aplicada como “Em parte”, por não ter de ambos participantes: PCA e docentes, apresentação de estratégias/condução e metas no contexto de aprimoramento dos planos.

Aprimorar e melhorar, não se dá, na gestão de sala de aula sem Planejar, Fazer, Verificar e Agir.

Portanto, cada passo é de suma importância para que o ato de construção ou reconstrução do planejamento, não se torne mecânico, em uma automatização que não percebe mais a conduta humana, dinâmica e de rotatividade necessária.

De outro modo, nas falas observadas, foram feitas tratativas sobre a necessidade de nivelar, porém as estratégias conduzidas pelo PCA não induziram os docentes a terem opções entregues via material, por exemplo, para serem utilizadas como forma de pesquisa e alcançar a compreensão das etapas do Ciclo “Planejar e Testar”. Tais opções, seriam importantes para a condução do replanejamento, o que justifica também o porquê de considerar esta ação como não concluída em sua totalidade, mas parte dela.

Desta maneira, 100 % do uso junto aos docentes, quanto a orientação de alguma demanda do Ciclo PDCA, não foi executada.

Relativo ao quarto encontro, foi tratado o “acompanhamento da rotina pedagógica”. E neste foco, ocorreu, 100%, “em parte”, discussões sobre melhorias didáticas na rotina em sala de aula, tendo em vista que os docentes, em algum momento da reunião, pincelaram sobre a problemática, expondo suas dúvidas, mas também, de modo breve, suas conquistas pedagógicas.

Todavia, a referida pauta não foi o centro da discussão, por isso não se trouxe, via PCA, nenhum elemento formal do Ciclo PDCA para discutir e analisar, de modo teórico-prático, a ação de “Testar” como estratégia metodológica.

Em tal observação, se torna perceptível que se não houve centralidade de uso total da reunião para formação e aprendizagem, de modo técnico, de “Acompanhamento da rotina pedagógica”, consecutivamente, também “Em parte”, pontuou-se sobre melhorias didáticas na rotina em sala de aula, a partir dos problemas já identificados.

No quinto encontro da primeira etapa da pesquisa, “Estudo dos percentuais de resultados nas avaliações escolares realizada pelos alunos”, não houve discussão, a partir do Ciclo PDCA, sobre avanços ou ponto de estrangulamento observados nas avaliações de rotina. Assim, não houve apresentação de amostras de percentuais de acompanhamento dos resultados das avaliações entre um período e outro.

Na segunda etapa da pesquisa, foi possível construir uma formação articulada a partir do que não se deu de modo exitoso nas reuniões quanto aos aspectos pedagógicos.

Neste contexto, foi primordial se ater ao que era essencial e pontual para a equipe. Desse modo, a execução do momento formativo teve como escolha, na parte teórica, a apresentação e explicação da abordagem de três teóricos pertinentes aos estudos do Ciclo PDCA no gerenciamento da rotina no âmbito educacional: Fava (2014 e 2016), Campos (2013) e Camargo (2017).

Através de uma roda de conversa, foram lidos trechos de citações necessárias para a compreensão da importância da aplicabilidade do Ciclo PDCA como estratégia de gestão de sala de aula. Entre os pontos discutidos, foram focados a necessidade de as reuniões terem como base um dos Ciclos como tema gerador de área, seja para identificar problema e propor solução, ou para condução de formações (ICE, [2016]).

Na segunda etapa da reunião, foi apresentada a proposta da “Escola Modelo de Educação em Tempo Integral no Brasil”, o Ginásio Pernambucano. Para isto, foi utilizado como referência, o livro “Pernambuco cria, experimenta e aprova” (MAGALHÃES, 2008). Ao final desta etapa, foi indicada a leitura e estudo da referida obra aos docentes. Desta forma, foi alcançada a terceira etapa do processo, que visou conhecer os sujeitos participantes diretos e indiretos que contribuiriam para este trabalho. A

estratégia desta etapa foi permitir ao profissional, dispor de tempo hábil para resolução de dúvidas através dos Cadernos do Instituto de Corresponsabilidade em Educação CE (ICE, 2016).

Nas análises do Questionário 2, a primeira pergunta foi averiguar se os docentes conheciam o Ciclo PDCA. Desta forma, 55% dos participantes disseram que “Sim” e que utilizavam as estratégias do Ciclo como metodologias de gestão de sala de aula; 45% dos pesquisados disseram que usam “em parte” as referidas metodologias e 0% das respostas foram “desconheço totalmente”.

Foi demonstrado nas respostas que a equipe tem conhecimento de que, pelo menos, há metodologias que auxiliam na gestão em sala de aula, mas também, de certo modo, nos permite a dedução que há uma contradição entre a compreensão de saber sobre a existência do Ciclo e a aplicabilidade exitosa e explícita destas ferramentas.

A segunda pergunta correspondeu à tentativa de buscar conhecer se a Gestão Geral e Pedagógica incentivava o uso do Ciclo PDCA. Nesse sentido, 64% pesquisados disseram que “Sim, totalmente”, já 36% destes, disseram que “Em parte, fica só no discurso teórico” e 0% “Não, nunca fui motivado e ou apresentado a esta metodologia”.

Na situação anterior, é possível analisar que, a pesar da Gestão tentar se predispor a falar da importância do cumprimento do Ciclo, não existe na sua rotina, uma efetividade de encontros que permitam a constância dos estudos e aprendizagem sobre os quatro passos da repetição aplicada do PLAN-DO-CHECK-ACT, o que leva à 64% dos docentes acreditarem fazer o uso completo do Ciclo.

Quando questionados se aplicavam a ferramenta PDCA em auto avaliação como prática do trabalho pedagógico, apenas 18% responderam “Sim, sempre”. Todavia, 82% docentes, informaram que “Em parte, pois não consigo completar o Ciclo” e 0% “Nunca, pois não tenho interesse”.

Ficou demonstrada aqui uma consciência de que se autoanalisar é um processo complexo, mas necessário. Foi observado ainda uma coesão quanto a um dos pontos críticos da equipe de não dispor da aplicabilidade do Ciclo por completo.

Quanto à quarta pergunta se os docentes percebiam os benefícios do Ciclo PDCA em sala de aula, a minoria dos pesquisados, apenas 18% optaram por: “Sim, pois foco em sempre em utilizar, com sucesso, cada etapa”; e de modo quase unânime, 82% docentes sinalizaram que “Em parte, porque tenho dificuldades em cumprir o ciclo”, porém 0% participantes concordaram que “Nunca, pois não vejo benefícios”.

Tais obtenções de resultados na quarta pergunta, entram em consonância com a pergunta anterior, posto que mantém o patamar de similaridade de consciência de não completude do Ciclo.

No que concerne à tentativa de saber se os docentes dedicavam seu tempo pedagógico em momentos para estudar as etapas do Ciclo PDCA de modo consonante, nenhum dos pesquisados optaram por “Sim. Sempre faço este agendamento e cumpro,” e por “Nunca, pois no âmbito escolar, não tenho tempo suficiente para estudar”. Sem colocar obstáculo, 100% dos docentes, número total dos integrantes da equipe, optaram por: “Em parte, somente quando há tempo fora da rotina escolar”.

Portanto, existe um agravo persistente de que o tempo pedagógico inserido na carga horária semanal dos docentes não são utilizados para efeitos de estudo e pesquisa. Desta forma, pela percepção obtida, o tempo que os mesmos têm disponível é utilizado para uso de cumprimento de correção, preenchimento de diário escolar, planejamento de aula, inserção de novas rotinas não previstas.

No sexto item do Questionário 2, foi equitativa a participação dos sujeitos pesquisados, se levarmos em consideração que dos 11 participantes. Quando

questionados se utilizavam o Ciclo PDCA para retomar e recuperar ações que precisavam ser revistas no âmbito da gestão de sala de aula, 45% responderam que “Sim, sempre” e 55% optaram por dizerem que “Em parte, pois tenho pouco conhecimento teórico no tocante a recuperar ações e retomá-las a partir do PDCA.” Todavia, o que é positivo, 0% optaram por “Nunca, pois não tenho conhecimento algum de como proceder”.

Concisamente, se tem pontos contraditórios quando relacionados às perguntas anteriores, pois para replanejar, de acordo o Ciclo, antes mesmo da análise, *Check*, faz-se necessário identificar o problema em conjunto, *Plan*, e envolver as pessoas da equipe, no caso aqui em questão, os grupos organizados a partir do mesmo componente curricular, para diagnosticar, realinhar e assim, portanto, fazer: *Act.* e se não há planejamento coletivo dos Planos de Atividades Docentes, por exemplo, se tem uma condução falha que se dá pelo fato de não haver conhecimento médio ou profundo dos estudos do PDCA, o que não se dá de modo intencional ou antiética.

Diante das observações e dos pontos analisados, foram escolhidos três profissionais da área de linguagens, para serem participantes direto da coleta de dados. A escolha dos referidos profissionais foi intencionada justamente por estes serem responsáveis por ministrarem disciplinas que na área de Linguagens são de extrema importância para a atuação comunicativa: oral e escrita, além de que interligam as habilidades necessárias para a formação humana (fruição artística e autonomia) e profissional.

Na referida intenção, os docentes foram induzidos a responder o Questionário 3, entretanto, foi necessário que estes observassem a prática dos alunos em sala de aula, a partir de atividades de rotina, justamente para conseguir ter uma análise real se de fato, o ato de analisar e testar o que deu

certo e o que precisou mudar na prática pedagógica em torno do avanço dos estudantes. Uma prática voltada nesta pesquisa para observar a etapa “*Check*”, posto que sem este não há execução de sucesso entre o planejar e o fazer.

O Questionário 3 foi baseado em aplicabilidades pedagógicas do professor junto aos estudantes tendo em vista, mais especificamente, como já dito, a Etapa: *Check*, para assim, a posterior, recomeçar por meio do “*Act*”, e iniciar um novo giro.

Nesse sentido, a primeira das perguntas teve como foco saber quais as dificuldades persistiam no ato da ação de tentar promover recuperação pedagógica junto aos estudantes. Assim, 100% dos docentes foram unânimes e optaram por afirmar que “Aplico as ações recuperativas, mas não consigo individualizar o processo por falta de tempo”; Já 0% dos três pesquisados optaram por não confirmar “Não tenho interesse, até porque desconheço a aplicabilidade do *Check*” e por “Não consigo aplicar com êxito, pois desconheço os caminhos”.

Desta maneira, se tem uma realidade limiar que aproxima o posicionamento dos pesquisados quanto às respostas destes, no Questionário 2, no que concerne a não completude do Ciclo por não haver tempo específico para cumprir uma ação específica.

Indo detalhadamente à 1ª pergunta do Questionário 3, foi mostrado que os docentes compreendem muito bem o significado prático do que seja recuperar e que também têm ciência de que a referida conduta tem relação com etapas do Ciclo, embora não seja, em um sentido teórico.

Na 2ª pergunta, forma interrogados os 3 participantes com a seguinte pergunta: “Tenho espaço para replanejar a partir do uso do Ciclo PDCA?” 0% responderam “Sim, sempre; teoria e prática são 100% aplicadas. ” Já 100% deles responderam que “Na teoria sim, mas na prática a

execução não ocorre tal como almejado” e 0% dos docentes participantes optaram por “Não, nunca”.

Desta forma, se tem uma aproximação entre o Questionário 2 e o Questionário 3 quanto à ciência de que não se consegue replanejar a partir do Ciclo. Para mais, os docentes demonstram o entendimento de que teoria e prática não andam lado a lado quando se tem que testar, verificar o que deu ou não certo e o que pode ser realinhado com fins pedagógicos recuperativos.

Outrossim, quando comparado ao Questionário 2, ficou claro que as ações dos docentes, tinham comandos alinhados as etapas do PDCA, mas quando a situação era relacionar e teoria e prática, aquela ficara aquém.

Relacionada à 3ª pergunta do Questionário 3, os entrevistados foram indagados se estes retomavam o Plano de Atividade Docente a partir das orientações do Ciclo PDCA” e 0% deles não optaram por “Retomo, a partir do uso do Ciclo PDCA. ” 100% destes responderam que “Em parte, pois reconduzo o Plano de Atividade Docente, mas não verifico se há alinhamento com o referido Ciclo.” 0% dos entrevistados optaram por “Nunca, pois sei que é inviável na prática”.

Portanto, existe uma coerência quando 100% dos participantes, respondem que replanejam seus planos com vistas a recuperar os estudantes que detenham maiores dificuldades, mas que não explicitam as etapas do Ciclo de Melhoria Contínua e muito menos verificam se há alinhamento e quais das etapas da ferramenta pedagógica PDCA estão utilizando em cada ação.

Conforme o exposto, existe o uso desta ferramenta metodológica PDCA, mas o não conhecimento teórico desta, o que traz rupturas, fissuras para a concretude de uma ação pedagógica consciente, teórica, prática partindo de um eixo focal.

Em depoimento, um docente afirmou que se utiliza da prática de nivelamento e que utiliza do

Plano de Atividade Docente para realinhar suas ações e que busca conhecer os pontos frágeis e possíveis déficits de seu alunado. Portanto, mesmo não havendo realinhamento nas reuniões de área, o plano coletivo, a discussão teórica das etapas do Ciclo PDCA, o sujeito pesquisado, o professor pode fazer o uso desta ferramenta em sua rotina em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, não se percebe o uso das etapas do Ciclo PDCA, justamente por desconhecimento teórico e que este desalinhamento é concretizado quando os docentes afirmaram nos questionários 2 e 3 que a teoria e a prática não se aplicam no que foi planejado, mas não observaram alinhamento com o ciclo.

Foi possível concluir que a limitação de tempo do professor foi um fator preponderante para a não apropriação da melhor compreensão do PDCA, visto que a maioria sustentou que possui conhecimento de que esta abordagem existe, mas não cumprem totalmente as etapas do Ciclo. Assim, este cumprimento de Ciclo, se for observado em uma constância teórica, dá-se apenas de um modo não formal, posto que não são citados como referenciais teóricos, principalmente nos planejamentos.

Apesar de o CEMJOS, ser uma referência em escola de Tempo Integral no Estado do Maranhão, o *déficit* quanto aos estudos e domínio dos pilares pedagógicos sob a percepção do método PDCA ficou evidenciado nas quatro etapas da pesquisa. Todavia, através dos dados aqui apresentados, poderá contribuir para aplicação na gestão de instituições educacionais, ou ainda, no gerenciamento de sala de aula através do planejar, executar, reavaliar e agir.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. R. de Q. Avaliação da aplicação do ciclo PDCA na tomada de decisão em processos industriais. 2015. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Engenharia de Processos) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

ALVES, É. A. C. O PDCA como ferramenta de gestão da rotina. *In*: Congresso nacional de excelência em gestão, 11., 2015. **Anais** [...]. [S.l.:s.n.], 2015.

BORBA, V. R. Utilização do ciclo PDCA na organização do arranjo físico do laboratório de ajustagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Chapecó. *In*: Simpósio de integração científica e tecnológica do sul catarinense, 2., 2019. **Anais** [...]. [S.l.:s.n.], 2019.

CAMARGO, R. F. de. Ciclo PDCA: do conceito à aplicação do famoso Plan Do Check Act (tudo sobre Ciclo de Deming). **Treasy**, 3 jul. 2017.

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia**. 9. ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2013.

FAVA, R. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de Ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

FAVA, R. **Educação para o século XXI**: a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016.

FREITAS, F. S. de. **Ciclo PDCA - uma solução estratégica**. 2006. Monografia (Especialização em Administração da Qualidade) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

GENESINI, T. A. G. Avaliação e qualidade na educação profissional. 1998. **Dissertação** (Mestrado em Qualidade) – Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, UNICAMP, Campinas, 1998.

GUARÁ, M. F. R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**: Educação Integral, n. 2, 2006.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Introdução às bases teóricas e metodológicas do modelo escolar da escolha**. Recife: ICE, 2016.

LEONEL, P. H. Aplicação prática da técnica do PDCA e das ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos industriais para melhoria e manutenção de resultados. 2008. **Monografia** (Curso de Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

MAGALHÃES, M. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio: Pernambuco cria, experimenta e aprova**. São Paulo: Albatroz: Loqüi, 2008

NEVES, T. F. Importância da utilização do ciclo PDCA para garantia da qualidade do produto em uma indústria automobilística. 2007. **Monografia** (Curso de Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.

NUNES, C. Anísio Teixeira: a poesia da ação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 16, p. 5-18, abr. 2001.

ORIBE, C. Y. PDCA: origem, conceitos e variantes dessa ideia de 70 anos. **UBQ – União Brasileira para a Qualidade**, 2009.

PINOTTI, F. I.; GUTH, S. C. A importância do PDCA na gestão de projetos em empresas de pequeno e médio porte. **RACI**, Getúlio Vargas, v. 8, n. 18, jul./dez. 2014.

PINTO, V. B. Informação: a chave para a qualidade total. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 133-137, maio/ago. 1993.

SILVA, A. C. R. Utilização da Ferramenta PDCA e o seu potencial de aplicação no setor aeroespacial. 2009. **Dissertação** (Mestrado profissional em Engenharia Mecânica) – Universidade de Taubaté, São Paulo, 2009.

WERKEMA, C. **Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013.